

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Mineração

Data: 18.02.87

Pg.: 142

Índios tukanos e barés na Escola de Mineração

Dez jovens índios, das tribos tukanos e baré, iniciaram ontem, juntamente com mais 112 estudantes recrutados em Manaus, o primeiro ano letivo da Escola de Mineração Gilberto Mestrinho, construída no bairro da Compensa, pela Fundação Gilberto Mestrinho, composta por várias empresas de mineração da região e lideradas pela Parapanema. A escola, uma das mais bonitas do Brasil e a mais completa em equipamentos, nasceu da necessidade de preparar profissionais para esta atividade, em condições de, concluído o curso, ocuparem o mercado de trabalho que atualmente tem problemas.

Um ambiente de muita emoção cercou a entrada dos estudantes no colégio, porque cada vaga foi conquistada à custa de muito estudo e de uma minuciosa seleção, que afastou muitos pretendentes. Este ar de conquista dos estudantes tem um sentimento maior: a certeza de um emprego no final do curso, a nível elevado e com salários satisfatórios. O técnico em mineração é um dos profissionais mais recrutados atualmente e os estudantes da Escola Gilberto Mestrinho já têm emprego certo.

A construção da Escola é o resultado do esforço do Governador Gilberto Mestrinho, que cedeu o terreno para a Fundação, e motivou as empresas a montarem o projeto. A maior parte dos recursos são provenientes da Parapanema, que previu a necessidade de preparar profissionais.

Para as aulas que foram iniciadas segunda-feira, a presença dos estudantes foi

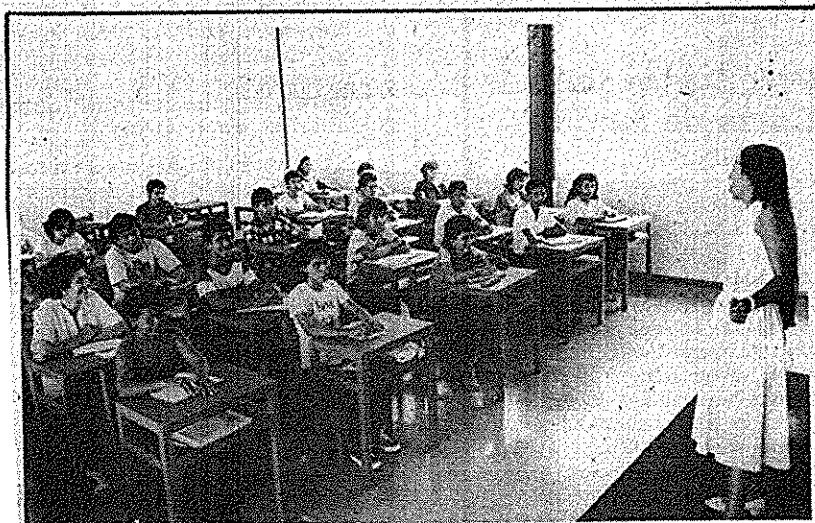
total, inclusive dos indígenas provenientes de Pari Cachoeira, Paragua, São Felipe, Roraima e São Gabriel da Cachoeira, e dos 112 estudantes locais.

"Esta é uma oportunidade que não se pode desprezar. Para nós, e falo pelos meus colegas todos, pois passamos muito tempo juntos, esta oportunidade é mais do que uma Universidade, porque nos coloca diante da certeza de um diploma prático, eficiente e eficaz e que nos garante uma profissão segura" disse o estudante João Paulo Lima Barreto, um dos seis índios tukano que começaram ontem as aulas.

Desde segunda-feira estão sendo ministradas apenas as aulas teóricas e as matérias do curso convencional — história, matemática, física, inglês, português, química, E.M.C e Educação Física — mas a partir da próxima segunda-feira começam os treinos de laboratório, que é a parte mais importante do curso.

"Os estudantes saem daqui prontos para trabalhar" garantiu o professor Celso, diretor da Escola, que já possui prática neste tipo de colégio pois trabalhava num similar em Minas Gerais.

Para os 122 alunos, estão trabalhando 11 professores, sem contar com os técnicos dos laboratórios, além do professor auxiliar, que fica na biblioteca para orientar os alunos nas matérias mais difíceis. Neste primeiro ano serão ministradas apenas as matérias básicas. A partir do segundo ano é que começam as matérias profissionalizantes.



Sem discriminação, índios e brancos, aprendem mineração